

# (AUTO)BIOGRAFIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE JOVENS INSERIDOS NA PROPOSTA CURRICULAR DO COLÉGIO MARISTA SÃO LUÍS

**Jean Prette**

**76º Defesa:**

13 de Março de 2017

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Norberto Dallabrida (Membro externo/UDESC)

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto (Membro Interno/UNIVILLE)

## **RESUMO**

Esta dissertação está vinculada à linha de pesquisa Políticas e Práticas Educativas e aos grupos de pesquisa Políticas e Práticas Educativas e Subjetividades e (Auto)Biografias. Seu objetivo foi buscar compreender por meio das narrativas (auto)biográficas os processos de subjetivação de jovens do ensino médio do Colégio Marista São Luís, na cidade de Jaraguá do Sul (SC). Entendem-se as juventudes no plural, em consonância aos estudos culturais, e com esse olhar se aproxima das políticas públicas para as juventudes verificando que são numeráveis, especialmente aquelas destinadas aos jovens de famílias de baixa renda e em maior vulnerabilidade social. Esta pesquisa, no entanto, recorta um público de condições econômicas privilegiadas e uma política de currículo de uma instituição escolar com uma história de tradição. Diante da constatação de que pouco se sabe sobre os jovens escolhidos para a pesquisa, em diálogo com a história oral (THOMPSON, 2005; 2006) como técnica de coleta de histórias de vida desses jovens e as reflexões acerca do tipo de pesquisa narrativa (DELORY-MOMBERGER, 2008; 2016), foram coletadas seis narrativas de memória dos jovens, orientadas por um roteiro semiestruturado. Mediante as inquietações acerca do limite de se conhecer uma vida (DOSSE, 2009) e o desafio sobre o que fazer com a voz do outro (ARFUCH, 2010), somados ao desejo orientado no objetivo geral desta investigação, a presente pesquisa filiou-se às obras de Michel Foucault (1999a; 2014b) por perceber que o filósofo daria suporte para compreender os processos de subjetivação presentes nos discursos em que os jovens da pesquisa são atravessados. A teoria do currículo (GABRIEL, 2008; 2013; CORAZZA, 2010; COSTA, 2005) foi mobilizada como possibilidade de entender os discursos produtores e produzidos por essas subjetividades que se tornaram visíveis em narrativas. Nessa perspectiva, esta dissertação caminhou em três vertentes: a opção das narrativas (auto)biográficas como alternativa política, por meio dos discursos de histórias de vida dos jovens; o processo de subjetivação no método das teorias curriculares; a escolha da pesquisa como opção subjetiva em uma aposta particular em procurar compreender processos de subjetivação por intermédio de jovens do ensino médio. E assim, ao caminhar lado a lado com os jovens estudantes e conhecer suas narrativas (auto)biográficas, e caminhar também com Foucault, buscando critérios para descobrir o que se fazer com a voz do outro, acredito ter alcançado o objetivo de compreender os processos de subjetivação dos jovens inseridos na proposta curricular do Colégio Marista São Luís e, nessa vertente, perceber a realidade dos efeitos discursivos de um currículo entre jovens de famílias de alta renda, que visam em primeiro lugar à qualidade

expressada pela tradição e, por conseguinte, conhecer os processos de subjetivação em que os jovens são atravessados, deixando de lado muitas vezes o cuidado de si, simplesmente para corresponderem a “vontades” que são exteriores a eles, com vistas sempre a uma qualidade que lhes é imposta.

**Palavras-chave:** Política de currículo; Subjetivação; (Auto)Biografia; Juventudes; Colégio Marista São Luís.